

Caranguejos com cérebro

por *Fred Zero Quatro*

Caranguejos com cérebro é o primeiro manifesto do

Mangue, o conceito

Estuário. Parte terminal de rio ou lagoa. Porção de rio com água salobra. Em suas margens se encontram os manguezais, comunidades de plantas tropicais ou subtropicais inundadas pelos movimentos das marés. Pela troca de matéria orgânica entre a água doce e a água salgada, os mangues estão entre os ecossistemas mais produtivos do mundo.

Estima-se que duas mil espécies de microorganismos e animais vertebrados e invertebrados estejam associados à vegetação do mangue. Os estuários fornecem áreas de desova e criação para dois terços da produção anual de pescados do mundo inteiro. Pelo menos oitenta espécies comercialmente importantes dependem do alagadiço costeiro.

Não é por acaso que os mangues são considerados um elo básico da cadeia alimentar marinha. Apesar das muriçocas, mosquitos e mutucas, inimigos das donas-de-casa, para os cientistas são tidos como símbolos de fertilidade, diversidade e riqueza.

Manguetown, a cidade

A planície costeira onde a cidade do Recife foi fundada é cortada por seis rios. Após a expulsão dos holandeses, no século XVII, a (ex)cidade **maurícia** passou desordenadamente às custas do aterramento indiscriminado e da destruição de seus manguezais.

Em contrapartida, o desvairio irresistível de uma cínica noção de **progresso**, que elevou a cidade ao posto de **metrópole** do Nordeste, não tardou a revelar sua fragilidade.

Bastaram pequenas mudanças nos ventos da história, para que os primeiros sinais de esclerose econômica se manifestassem, no início dos anos setenta. Nos últimos trinta anos, a síndrome da estagnação, aliada a permanência do mito da **metrópole** só tem levado ao agravamento acelerado do quadro de miséria e caos urbano.

Mangue, a cena

Emergência! Um choque rápido ou o Recife morre de infarto! Não é preciso ser médico para saber que a maneira mais simples de parar o coração de um sujeito é obstruindo as suas veias. O modo mais rápido, também, de infartar e esvaziar a alma de uma cidade como o Recife é matar os seus rios e aterrar os seus estuários. O que fazer para não afundar na depressão crônica que paralisa os cidadãos? Como devolver o ânimo, deslobotomizar e recarregar as baterias da cidade? Simples! Basta injetar um pouco de energia na lama e estimular o que ainda resta de fertilidade nas veias do Recife.

Em meados de 91, começou a ser gerado e articulado em vários pontos da cidade um núcleo de pesquisa e produção de idéias pop. O objetivo era engendrar um **circuito energético**, capaz de conectar as boas vibrações dos mangues com a rede mundial de

circulação de conceitos pop. Imagem símbolo: uma antena parabólica enfiada na lama.

Hoje, Os mangueboys e manguegirls são indivíduos interessados em hip-hop, colapso da modernidade, Caos, ataques de predadores marítimos (principalmente tubarões), moda, Jackson do Pandeiro, Josué de Castro, rádio, sexo não-virtual, sabotagem, música de rua, conflitos étnicos, midiotia, Malcom Maclaren, Os Simpsons e todos os avanços da química aplicados no terreno da alteração e expansão da consciência.

Bastaram poucos anos para os produtos da fábrica mangue invadirem o Recife e começarem a se espalhar pelos quatro cantos do mundo. A descarga inicial de energia gerou uma cena musical com mais de cem bandas. No rastro dela, surgiram programas de rádio, desfiles de moda, vídeo clipes, filmes e muito mais. Pouco a pouco, as artérias vão sendo desbloqueadas e o sangue volta a circular pelas veias da Manguetown.

Obtido em "http://pt.wikisource.org/wiki/Caranguejos_com_c%C3%A9rebro"
Categorias: [Manifestos](#) | [1992](#)

Vargas é autor da tese de doutorado "Chico Science & Nação Zumbi: Um estudo sobre o hibridismo e as relações entre música popular, mídia e cultura" (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003), publicada recentemente em livro pela editora Ateliê. demonstrar que a dinâmica híbrida, longe de ser um desvio, tal como é tratada pelos tradicionalistas, é o ponto crucial na formação de gêneros da música popular latino-americana: "Os armoriais revelam uma visão conservadora. Como é possível manter uma essência, algo que seria puro, se aqui não há pureza alguma? A América Latina historicamente é lugar de cruzamentos: vários tipos de africanos e de europeus vieram para cá. O português e o espanhol já são ocidentais misturados com árabe, chegaram aqui e encontraram mil indígenas diferentes", comenta Vargas.

Sem tomar o poder

Ao Mangue Beat é atribuída uma série de conquistas na produção cultural pernambucana. A lama da rapaziada partiu da música e invadiu o cinema, o teatro, a moda, a literatura, enfim, catalisou expressões artísticas em quase todos os campos. O marco do casamento com a sétima arte ocorreu na trilha sonora do longa-metragem Baile Perfumado (1997), dirigido por Lírio Ferreira e Paulo Caldas, no qual atuaram inclusive alguns músicos do movimento